



Press Release

Resultados do 1º Semestre de 2015



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

ÍNDICE

RESULTADOS CONSOLIDADOS – 1º SEMESTRE 2015	5
1. ATIVIDADE OPERACIONAL	6
2. NOVAS OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO EM DESENVOLVIMENTO	11
3. INICIATIVAS RELEVANTES DO PROGRAMA DE TRANSFORMAÇÃO	13
4. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	15
5. ALTERAÇÕES REGULATÓRIAS	22
6. GOVERNO SOCIETÁRIO	23
7. NOTA FINAL	23



CTT – Correios de Portugal, S.A.
Sociedade Aberta
Avenida D. João II, n.º 13
1999-001 LISBOA
Capital social EUR 75.000.000,00
NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

CTT – CORREIOS DE PORTUGAL, S.A. SOCIEDADE ABERTA

RESULTADOS CONSOLIDADOS – 1º SEMESTRE 2015

**BOM DESEMPENHO MANTÉM-SE COM CRESCIMENTO DOS RENDIMENTOS E AUMENTO DA EFICIÊNCIA OPERACIONAL.
PROJETOS ESTRATÉGICOS AVANÇAM A BOM RITMO E DE ACORDO COM O PREVISTO.**

- Forte crescimento do EBITDA recorrente¹ para 75,5 M€ (+14%) – contribuindo o Correio com 67%, os Serviços Financeiros com 32% e o Expresso e Encomendas com 1% –, e do resultado líquido para 39,2 M€ (+8,6% comparado com 36,1 M€ do 1º semestre de 2014).
- Continuação da importante desaceleração na queda do tráfego de correio endereçado para -2,4% (-7,0% no 1º semestre de 2014 e -5,7% no ano de 2014) já verificada no 1º trimestre.
- Rendimentos operacionais totais recorrentes crescem 3,8% para 367,1 M€:
 - Rendimentos de Correio confirmam tendência e crescem 3,9%, em resultado da desaceleração da queda no tráfego e do aumento do preço médio de 4,1% assim como do efeito cambial no correio internacional (*inbound*);
 - Expresso e Encomendas apresentam um crescimento dos rendimentos de 1,8% com crescimento de tráfego de 3,0%, impactado pelo foco na integração das redes em Portugal e a reestruturação em curso em Espanha;
 - Serviços Financeiros consolidam a oferta e posição de mercado e conseguem um forte crescimento dos rendimentos de 18,2%, reforçando esta alavanca como fundamental no crescimento global dos CTT.
- Gastos operacionais² crescem 1,5% totalizando 291,5 M€ fundamentalmente devido à mensualização dos incentivos variáveis (em 2014 só foram contabilizados em dezembro e considerados não recorrentes), aos aumentos salariais e ao crescimento da atividade nas áreas de Serviços Financeiros e Expresso e Encomendas.
- Iniciativas de reorganização no Expresso e Encomendas progredem em Portugal e Espanha e restantes iniciativas do Programa de Transformação em execução de acordo com o planeado.
- Evolução positiva das políticas de recursos humanos, com o aumento da flexibilidade e da eficiência reforçada pela entrada em vigor do novo Acordo de Empresa, a implementação de revisões salariais e a reintrodução da remuneração variável.
- Acréscimo de 1,3% no total de trabalhadores (para 12 887), fundamentalmente devido ao aumento do número de contratados a termo para substituição de férias e para fazer face ao aumento de tráfego do segmento de Expresso e Encomendas.
- Qualidade e satisfação de clientes mantêm-se em níveis elevados.
- Situação financeira mantém elevada solidez e bom nível de liquidez como resultado da otimização do balanço em curso e do aumento do negócio de Serviços Financeiros.

¹ Antes de rendimentos e gastos não recorrentes.

² Excluindo imparidades, provisões e depreciações/amortizações e gastos não recorrentes.



1. ATIVIDADE OPERACIONAL

EVOLUÇÃO DO NEGÓCIO

Correio

A redução do tráfego de **correio endereçado** no primeiro semestre de 2015 foi de -2,4%. No 2º trimestre a queda do tráfego (-3,3%) foi mais acentuada que a ocorrida nos primeiros três meses de 2015 (-1,5%), conforme antecipado aquando da comunicação dos resultados do 1º trimestre de 2015, em consequência de alguns fatores extraordinários ocorridos no início do ano.

A comparação com a evolução do ano de 2014 relativamente ao de 2013 (-5,7%) é contudo favorável refletindo o impacto no consumo de correio da evolução positiva da economia nacional, principalmente do consumo interno.

Tráfego de Correio

	1º T			2º T			1º S		
	2015	2014	Δ	2015	2014	Δ	2015	2014	Δ
Correio transacional	188,7	190,9	-1,2%	168,9	178,2	-5,2%	357,6	369,1	-3,1%
Correio editorial	11,3	12,0	-5,8%	12,0	11,7	2,5%	23,3	23,7	-1,7%
Correio publicitário	20,9	21,4	-2,3%	19,0	16,9	12,2%	39,9	38,3	4,1%
Total correio endereçado	220,9	224,3	-1,5%	199,9	206,8	-3,3%	420,8	431,1	-2,4%
Correio não endereçado	110,3	112,6	-2,0%	114,4	138,5	-17,4%	224,8	251,1	-10,5%

A variação do tráfego de **correio transacional** registou um decréscimo de 3,1% no primeiro semestre de 2015. Para esta evolução contribuíram as variações de tráfego do correio normal (-3,8%), correio registado (-2,6%) e correio internacional de saída (-6,2%), atenuadas pela evolução positiva dos tráfegos do correio internacional de chegada (+2,3%), do correio prioritário (+4,4%) e do correio verde (+17,4%).

No **correio editorial** observou-se uma recuperação no 2º trimestre (+2,5%) que compensou a diminuição ocorrida no 1º trimestre (-5,8%) e que permitiu terminar o semestre com um ligeiro decréscimo de 1,7%.

O tráfego do **correio publicitário endereçado** cresceu 4,1% no semestre; esta evolução decorreu de um especial foco das atividades de marketing e comercial na oferta desta linha de produtos e também de uma recuperação no mercado publicitário, com níveis de investimento em comunicação mais elevados face a 2014.

Em contrapartida, o tráfego do **correio não endereçado** registou um decréscimo de 10,5% no 1º semestre de 2015. Neste negócio existem clientes com uma cadência regular de consumo ao longo dos meses do ano e outros que usam esporadicamente o correio não endereçado. No 2º trimestre de 2015, em comparação com o 2º trimestre de 2014, o saldo entre os consumos dos clientes que fizeram campanhas ocasionais e os dos que não fizeram foi negativo. Por outro lado, alguns dos maiores clientes destes produtos reduziram o tráfego envolvido nas campanhas relativamente ao ano anterior.



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

Rendimentos, Gastos e EBITDA da Área de Negócio Correio

Milhões €

	Reportado			Recorrente		
	1º S 2015	1º S 2014	Δ	1º S 2015	1º S 2014	Δ
Rendimentos operacionais	278,6	268,1	3,9%	278,6	268,1	3,9%
Vendas e prest. de serviços	258,8	251,5	2,9%	258,8	251,5	2,9%
Outros rendim. e ganhos	11,1	8,0	37,7%	11,1	8,0	37,7%
Rendimentos internos	8,7	8,6	1,5%	8,7	8,6	1,5%
Gastos operacionais (*)	227,9	224,0	1,8%	228,4	223,6	2,2%
Forn. e serv. externos	50,4	50,5	-0,1%	50,3	50,5	-0,4%
Gastos com pessoal	122,6	120,8	1,4%	121,1	120,5	0,5%
Outros gastos	10,0	8,6	15,7%	10,0	8,6	15,7%
Gastos internos	45,0	44,0	2,1%	47,1	43,9	7,1%
EBITDA	50,6	44,1	14,8%	50,1	44,5	12,6%
MARGEM EBITDA	18,2%	16,5%	1,7 p.p.	18,0%	16,6%	1,4 p.p.

(*) Excluindo amortizações /depreciações, imparidades e provisões.

Apesar do decréscimo do tráfego, os rendimentos operacionais da Área de Negócio de Correio ficaram 3,9% acima do 1º semestre de 2014.

As políticas de preços e de descontos, o *mix* de produtos, a valorização cambial do correio internacional (*inbound*) e a estrutura de peso dos objetos explicam a comparação entre as variações de rendimentos e de tráfego.

As alterações dos preços dos produtos no âmbito do Serviço Universal e do correio em quantidade ocorridas a partir de 1 de março de 2015, bem como a dos livros, jornais e publicações periódicas do serviço nacional a partir de 1 de junho de 2015, traduziram-se num aumento global médio de 4,1% no semestre relativamente ao período homólogo do ano anterior. Foram também aumentados os preços do correio publicitário a partir de 1 de março de 2015 (aumento médio de 2%). A revisão da política de descontos aumentou a exigência aos clientes ao nível do pré-tratamento e do cumprimento de prazos de pagamento, o que incentiva comportamentos em prol da eficiência e levou à perda de alguns descontos por parte dos grandes clientes. Este efeito começou a afetar positivamente os rendimentos a partir de maio de 2014 pelo que beneficia ainda a comparação do 1º semestre de 2015 com o período homólogo do ano anterior.

A continuação das medidas levadas a cabo no âmbito do Programa de Transformação ao longo do primeiro semestre de 2015, que nesta área de negócio passam pela otimização e racionalização das operações, distribuição e da rede de lojas, contribuíram para que os gastos operacionais recorrentes tenham aumentado apenas 2,2%.

As reduções obtidas compensaram parcialmente os acréscimos dos gastos com operadores estrangeiros, as diferenças de câmbios desfavoráveis (incluídas em Outros Gastos) e os gastos com pessoal, explicados adiante no ponto da Análise Económica e Financeira – Evolução dos Gastos Operacionais.

Em conjunto com o aumento dos rendimentos de 3,9%, a margem EBITDA recorrente desta área de negócio registou uma variação positiva de 1,4 p.p. para 18,0%.

Para além do projeto Espaços do Cidadão nas lojas CTT referido adiante em ponto específico, a dinamização dos negócios na rede de lojas neste semestre passou pela cedência de espaço em regime de aluguer, pelo estabelecimento de parcerias com marcas de referência e notoriedade no mercado nacional e pela venda por catálogo através da disponibilização de produtos que potenciam o *cross-selling* com soluções de crédito.



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

Expresso e Encomendas

O tráfego da área de negócio Expresso e Encomendas cresceu 3,0% no primeiro semestre de 2015 e os rendimentos cresceram 1,8% para 63,8 M€.

Os CTT registaram no 1º semestre de 2015 em **Portugal** um tráfego de 7,0 milhões de objetos (+4% que no período homólogo do ano anterior) e mantêm a posição de liderança no mercado nacional (fonte: “Relatório Serviços Postais – Informação Estatística – 4º trimestre 2014”, ANACOM – Tabela 5: Quotas de tráfego postal total).

No final do 1º semestre de 2015 procedeu-se ao alargamento dos pontos de acesso CTT em território nacional para mais de 1 000 para entrega e levantamento das encomendas, permitindo uma maior cobertura e conveniência para quem compra e vende *online*.

Em **Espanha**, o tráfego no primeiro semestre de 2015 foi de 6,7 milhões de objetos, o que representou um crescimento de 2,7% face ao período homólogo de 2014.

Em **Moçambique** no 1º semestre de 2015 fizeram-se sentir os efeitos do processo de reorganização (regularização das relações com clientes, fornecedores e entidades públicas) levado a cabo no 2º semestre de 2014. O novo modelo de gestão determinou um desempenho continuado que se refletiu no regresso aos resultados positivos de forma sustentada. A CORRE está agora preparada para o desenvolvimento comercial baseado numa resposta operacional de qualidade.

Rendimentos, Gastos e EBITDA da Área de Negócio Expresso e Encomendas

	Reportado			Recorrente		
	1º S 2015	1º S 2014	Δ	1º S 2015	1º S 2014	Δ
Rendimentos operacionais	63,8	62,7	1,8%	63,8	62,7	1,8%
Vendas e prest. de serviços	62,5	61,8	1,0%	62,5	61,8	1,0%
Outros rendim. e ganhos	1,3	0,9	54,8%	1,3	0,9	54,8%
Gastos operacionais (*)	66,1	60,2	9,7%	62,8	60,2	4,4%
Forn. e serv. externos	48,5	47,4	2,3%	48,4	47,4	2,2%
Gastos com pessoal	15,1	12,0	26,3%	12,9	11,9	7,6%
Outros gastos	2,5	0,9	183,1%	1,5	0,8	81,6%
EBITDA	-2,3	2,5	-191,8%	1,0	2,5	-59,4%
MARGEM EBITDA	-3,5%	3,9%	-7,4 p.p.	1,6%	4,1%	-2,5 p.p.

(*) Excluindo amortizações /depreciações, imparidades e provisões.

A área de negócio de Expresso & Encomendas apresentou 63,8 M€ de rendimentos operacionais, um acréscimo de 1,8% (+1,1 M€), decorrente de crescimento em todos os mercados: Portugal (+0,8 M€), Espanha (+0,1 M€) e Moçambique (+0,2 M€). Um maior foco na eficiência das operações, em detrimento de uma captação acelerada de clientes, bem como o impacto ainda importante em 2015 da racionalização de franchisados em Espanha, levou a crescimentos inferiores aos anteriormente verificados.

O crescimento de gastos operacionais recorrentes de 2,6 M€ (+4,4%) decorreu essencialmente do aumento do número de trabalhadores para fazer face ao crescimento da atividade e do aumento dos gastos operacionais em Espanha com origem nos gastos relacionados com o processo de otimização e reestruturação em curso, na vertente das operações, devido à assunção pela Tourline de maior número de zonas próprias como consequência da racionalização de franchisados sem condições operativas e financeiras adequadas.

Neste mercado prosseguiu a implementação do plano de reestruturação da atividade e da rede de franchisados da Tourline com vista a um maior controlo e à melhoria da qualidade dos franchisados, quer



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

ao nível das capacidades comerciais, quer ao nível de solidez financeira e competências de gestão. Desse processo tem resultado o aumento da presença direta, quer em zonas de negócio mais forte, quer temporariamente em zonas distribuidoras que a empresa não pretende cobrir diretamente mas onde foi necessário compensar a perda de franchisados. Este último aspeto continuou neste semestre a penalizar a rentabilidade da empresa.

Conforme antes comunicado, a Tourline está também a levar a cabo um processo de otimização e reestruturação ao nível dos recursos humanos, tendente ao aumento da eficiência operacional através de uma redução de gastos com pessoal e à melhoria e simplificação dos processos, no quadro do plano de reestruturação que tem vindo a ser implementado. Já se iniciou o processo de negociação com vista a uma diminuição do quadro de pessoal nos termos legais, envolvendo as devidas consultas às estruturas representativas dos trabalhadores desta empresa. O custo deste processo, estimado em 1,9 M€, terá um *pay-back* de 6 meses.

Estes fatores foram determinantes na evolução do EBITDA relativamente ao período homólogo do ano anterior. É esperado que as medidas em implementação no âmbito do Programa de Transformação em Portugal (integração das redes de distribuição) e em Espanha (continuação da reorganização da rede de franchisados, fortalecimento da capacidade comercial direta e forte crescimento no segmento de PME's) invertam esta tendência.

Serviços Financeiros

A Área de Negócio dos Serviços Financeiros registou no primeiro semestre de 2015 um crescimento de 18,2%, elevando o peso desta área de negócio nos rendimentos totais dos CTT³ para 11% (10% no 1º semestre de 2014) e reforçando a sua importância futura na estratégia dos CTT. Esta performance mostra que a criação do Banco Postal é um processo natural de desenvolvimento desta área de negócio.

Rendimentos, Gastos e EBITDA da Área de Negócio Serviços Financeiros

	Reportado			Recorrente			Milhões €
	1º S 2015	1º S 2014	Δ	1º S 2015	1º S 2014	Δ	
Rendimentos operacionais	41,9	38,4	9,0%	41,9	35,4	18,2%	
Vendas e prest. de serviços	41,3	33,9	21,9%	41,3	33,9	21,9%	
Outros rendim. e ganhos	0,5	4,5	-88,4%	0,5	1,5	-65,2%	
Rendimentos internos	0,0	0,0	-0,1%	0,0	0,0	-0,1%	
Gastos operacionais (*)	19,9	16,3	22,2%	17,5	16,2	7,9%	
Forn. e serv. externos	8,2	5,4	52,3%	6,0	5,4	10,2%	
Gastos com pessoal	2,2	1,7	33,0%	2,2	1,7	29,6%	
Outros gastos	0,2	0,2	4,9%	0,2	0,2	4,9%	
Gastos internos	9,2	9,0	2,3%	9,2	9,0	2,5%	
EBITDA	22,0	22,2	-0,7%	24,3	19,2	26,9%	
MARGEM EBITDA	52,6%	57,7%	-5,1 p.p.	58,1%	54,1%	4,0 p.p.	

(*) Excluindo amortizações /depreciações, imparidades e provisões.

A área de negócio dos Serviços Financeiros voltou assim a realizar no 1º semestre de 2015 um nível de desempenho extremamente positivo, completando assim o 5º semestre consecutivo de evolução bem-sucedida, não obstante o contexto macro-económico adverso em que decorreu a atividade.

Numa análise por linhas de produtos, o destaque vai para os produtos da linha de Poupança e Seguros, cujas captações atingiram um novo recorde de 3,0 mil milhões de euros (+29,7% face ao 1º semestre de

³ Excluindo os rendimentos relativos à Estrutura Central dos CTT e às eliminações intragrupo no valor de -17,2 M€ no 1º semestre de 2015.



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

2014), desempenho que se ficou a dever no essencial aos produtos de dívida pública comercializados pelos CTT (Certificados de Aforro e Certificados do Tesouro Poupança Mais), e que atingiram os 2,2 mil milhões de euros só no mês de janeiro, antecipando a atualização de taxas de rendimento desta oferta, num registo sem paralelo nos mais de 50 anos de história da comercialização de dívida pública nos CTT.

Na área de Pagamento de Serviços, a evolução da PayShop e da cobrança postal situou-se abaixo do 1º semestre de 2014, em ambos os casos devido à tendência de migração para os canais não presenciais principalmente nos carregamentos de telemóveis potenciada pelas iniciativas dos operadores de telecomunicações com a migração para o pós-pago no âmbito da oferta 4P. Em todo o caso destacam-se tendências de crescimento, nomeadamente pagamentos de serviços de *utilities* e internet na Payshop, assim como no pagamento de portagens no canal CTT e PayShop.

A área de Vales e Transferências registou uma evolução positiva em termos de tráfego, tendo crescido 3,6% face ao período homólogo de 2014, numa evolução ainda a beneficiar do aumento da emissão de vales relativos ao Abono de Família, bem como o regresso aos crescimentos dos envios de dinheiro urgentes internacionais.

Na nova área do Crédito Pessoal, o 1º semestre de 2015 ficou marcado pelo lançamento, em abril, do novo Cartão de Crédito CTT. Esta linha de produto tem sido promovida com algum cuidado atendendo a que virá a ser uma das alavancas de crescimento do Banco Postal, numa estratégia de *cross-selling*.

O aumento dos gastos recorrentes deste segmento de 1,3 M€ (+7,9%) deveu-se fundamentalmente ao aumento do número de lojas abrangidas pelo transporte de valores em cumprimento das exigências legais (+1,2 M€) e aos gastos recorrentes com o projeto do Banco Postal (+1,1 M€) parcialmente compensados por decréscimos noutras rubricas (ajustamentos de prémios e incentivos e redução das comissões aos agentes PayShop).

O EBITDA recorrente ficou assim em 24,3 M€ equivalente a uma margem EBITDA de 58,1%.

Os gastos incorridos com o projeto do Banco Postal, incluído nesta área de negócio, foram de 3,4 M€ até ao final do 1º semestre, dos quais 2,3 M€ foram gastos de montagem do Banco, considerados não recorrentes. Assim, o EBITDA recorrente deste segmento excluindo os gastos do projeto foi de 25,4 M€ e a margem EBITDA de 60,8%.

QUALIDADE DE SERVIÇO

No primeiro semestre de 2015, os CTT continuaram a apresentar níveis de desempenho operacional elevados, situando-se o IGQS – Indicador Global de Qualidade de Serviço – em 215,1 pontos, que compara com um objetivo de 100.

Todos os parâmetros de qualidade de serviço definidos pela ANACOM, no âmbito do n.º 1 do art.º 13º da Lei Postal (Lei n.º 17/2012, 26 de abril), registaram performances acima dos valores objetivo estabelecidos.



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

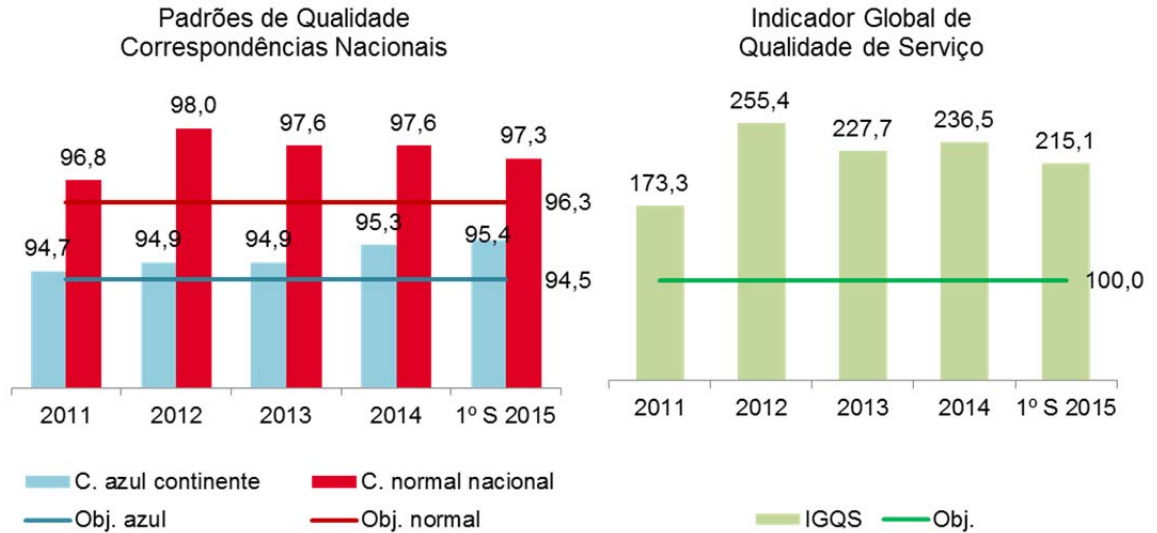
Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

Qualidade de Serviço



A perceção dos Clientes relativamente à Qualidade de Serviço dos CTT reflete o bom desempenho operacional alcançado: 86% dos clientes afirmam que a qualidade global dos CTT é boa ou muito boa (fonte: questionários de satisfação de clientes).

Prosseguiu-se o esforço de manutenção de todos os sistemas de gestão certificados. Em fevereiro de 2015, foi efetuada com sucesso a auditoria externa de manutenção da Certificação de Qualidade dos Sistemas de Controlo de apuramento dos Índices de Qualidade de Serviço, em relação aos IQS de 1 a 5 (Demora de encaminhamento no correio normal e correio azul), IQS 6 (Demora de encaminhamento nos jornais e publicações periódicas), IQS 9 (Demora de encaminhamento na encomenda nacional) e IQS 10 (Tempo em fila de espera no atendimento). Em março de 2015, foi igualmente efetuada a auditoria externa de manutenção do Sistema de Gestão Integrado da CTT Expresso (Qualidade, Ambiente e Segurança e Saúde no Trabalho). Em junho, os centros de produção e logística foram sujeitos a nova auditoria externa de acompanhamento, tendo sido alcançado o objetivo pretendido, a manutenção da Certificação.

No 1º semestre de 2015, foi obtido novo reconhecimento do *Committed to Excellence*, metodologia que, desde a primeira candidatura (1º projeto em 2006), tem indubitavelmente contribuído para reconhecidas melhorias operacionais, evoluindo na transversalidade da sua abrangência operacional. Os CTT foram o primeiro operador postal europeu a alcançar este reconhecimento no referido âmbito.

O processo de Certificação de Serviços foi mantido na totalidade das lojas e centros de distribuição postal e em 25 postos de correio, estes ao abrigo de um projeto que vai ser alargado no ano de 2015 e cuja preparação interna está em curso.

2. NOVAS OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO EM DESENVOLVIMENTO

BANCO POSTAL

Em 4 de novembro de 2014 foi aprovado pelo Conselho de Administração dos CTT o lançamento do Banco Postal, dando continuidade à estratégia de expansão da oferta de produtos e serviços financeiros, tendo sido aprovada pelo Banco de Portugal a prorrogação da autorização por um período adicional de 12 meses (até 27/11/2015).



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

Os CTT têm continuado a desenvolver a implementação do projeto Banco Postal com a meta determinada de estar em condições de operar a partir do final do 4º trimestre de 2015, dando assim cumprimento aos objetivos definidos e à licença atribuída pelo Banco de Portugal.

O Banco Postal será suportado numa lógica de baixo custo, alavancado na rede de lojas dos CTT, visando o *mass market* que procura um banco para a sua operativa bancária diária e produtos mais simples mas competitivos. Utilizar a vasta rede de lojas com experiência em serviços financeiros, a proximidade física juntamente com a oferta de canais integrados (lojas, online, mobile) será a clara vantagem dos CTT para uma oferta de serviços bancários competitivos, complementando a oferta atual dos CTT.

Com o envolvimento diário de mais de 120 pessoas, de entre as quais diversos consultores especializados e de renome internacional, o projeto Banco Postal conta já com cerca de 22 pessoas na sua estrutura de colaboradores próprios, resultado do processo de recrutamento seletivo que tem vindo a desenvolver.

Esta vasta equipa tem estado organizada por diversas frentes de trabalho dedicadas à implementação dos sistemas informáticos, ao desenho da oferta comercial, à criação da marca e da imagem corporativa, à definição do *layout* das lojas e do respetivo plano de abertura e à articulação com os diversos parceiros do futuro Banco Postal.

Para além do desenvolvimento do *core banking system* e de uma arquitetura ágil da plataforma informática, tem sido uma aposta permanente da equipa assegurar a existência de processos eficientes, adequados a um modelo de controlo interno exigente, mas sem nunca descurar o desempenho das atividades relativas ao setor postal na rede de lojas.

Destaque para o culminar do processo de pedido de Registo Especial junto do Banco de Portugal mediante a entrega, no passado dia 6 de julho, de um extenso dossier que incluía todos os pontos requeridos na autorização.

De entre os elementos remetidos, destacam-se o Contrato de Sociedade do Banco Postal, os dossiers de autorização dos membros dos órgãos de administração e fiscalização, o modelo de governo e estrutura organizativa, os regulamentos do Conselho de Administração, da Comissão de Auditoria e da Comissão de Remunerações, o Manual de Controlo Interno, o Código de Conduta e as Políticas de Remuneração e de Seleção dos órgãos de administração e fiscalização e dos colaboradores titulares de funções essenciais.

O modelo proposto de partilha de recursos físicos, técnicos e humanos entre os CTT e o Banco Postal apresentado ao regulador está em conformidade com os objetivos dos CTT quanto a este projeto (ou seja, tirando partido do reconhecimento da marca CTT, da extensa rede de lojas e da sua capacidade disponível, bem como do historial da área de Serviços Financeiros). O *business plan* indicativo atualizado e apresentado ao regulador assume um *roll-out* das lojas mais rápido, de forma a alcançar uma presença geográfica mais vasta a partir do dia de abertura ao público em geral. No entanto, uma solução de *roll-out* em duas fases está sob análise – abertura faseada seguida da abertura para o grande público – que poderia assegurar o funcionamento eficaz de todos os processos e sistemas. Os próximos passos do projeto envolvem uma monitorização e possível revisão do referido plano indicativo em resultado de um conjunto de diligências ainda em curso (designadamente quanto a sistemas, processos, estratégia de *roll-out* e *portfolio* do Banco Postal). Informações adicionais serão disponibilizadas no *Capital Markets Day* dos CTT a 19 de novembro em Lisboa.

Neste âmbito, Luís Pereira Coutinho, com longa e variada experiência de liderança de bancos em diversos países e até recentemente membro da Comissão Executiva do maior banco privado português, juntou-se ao projeto Banco Postal como futuro CEO, tendo assumido a responsabilidade do projeto em articulação e ligação direta ao CEO e à Comissão Executiva dos CTT.

Aguardando a apreciação do Banco de Portugal quanto ao pedido de Registo Especial, os CTT continuarão a interação estreita e muito importante que têm mantido com o Regulador no sentido de endereçar adequadamente a aplicação das melhores práticas de gestão sã e prudente desde o início da atividade do Banco Postal, defendendo os conceitos de dispersão geográfica, inclusão financeira e



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

confiança na marca CTT, em linha com a experiência de diversos bancos postais europeus que se têm revelado grandes casos de sucesso. A oferta, que se pretende simples, irá evoluir ao longo da existência do Banco, permitindo um desenvolvimento prudente, muito alavancado na experiência dos CTT em serviços financeiros e em parcerias com operadores neste mercado, permitindo um fluxo importante de receitas de comissões (sem requisitos de capital). Esta foi também a estratégia dos bancos postais de maior sucesso na Europa, como os casos de França, Itália e Alemanha.

MEMORANDO DE ENTENDIMENTO COM A ALTICE PORTUGAL, S.A.

Em novembro de 2014 os CTT assinaram um Memorando de Entendimento com a Altice Portugal, S.A. (sociedade totalmente detida pela Altice, SA), na altura proponente à aquisição da PT Portugal, S.A., com vista à celebração de um Acordo Quadro que potencie as sinergias entre os CTT e a PT Portugal.

Na sequência da formalização da operação de aquisição da PT Portugal por parte da Altice, foi já pago aos CTT, em julho de 2015, o montante inicial contratualmente estabelecido. O Acordo Quadro terá agora de ser concretizado com a definição ao longo do 2º semestre de parcerias comerciais específicas geradoras de valor para ambas as empresas, nomeadamente a otimização conjunta das redes de retalho, aproveitando a escala e capilaridade da rede CTT, o desenvolvimento de negócios conjuntos na área do comércio eletrónico e convergência físico-digital e também oportunidades de criação de valor no âmbito dos Serviços Financeiros e do Banco Postal.

ESPAÇOS DO CIDADÃO

Em 20 de janeiro de 2015 foi assinado um protocolo entre os CTT e o Governo, que tem por objeto a instalação na rede de lojas CTT de Espaços do Cidadão, de acordo com a seguinte calendarização:

- Fase I, até 31 de dezembro de 2015, instalação de 200 Espaços do Cidadão (24 lojas piloto de 2014 e 176 novas lojas);
- Fase II, dependente da renovação contemplada no protocolo, instalação de mais 100 Espaços do Cidadão até 31 de dezembro de 2016.

Posteriormente esta parceria será reavaliada pelos parceiros podendo ser alargada sempre que o racional económico o justifique, sendo este função dos serviços prestados mas também baseado no potencial de *cross-selling*.

Na sequência do protocolo estabelecido iniciou-se no primeiro semestre um ciclo de formação que permitiu dotar 209 trabalhadores com as competências e conhecimentos necessários para efetuar os serviços das entidades protocoladas. A abertura dos 52 espaços antes prevista para o 2º trimestre foi adiada para o 3º para prolongamento dos trabalhos e testes de interface com a aplicação informática do parceiro. Finalizados que estão o suporte informático e logístico inerente e a formação, os CTT estão aptos a instalar, no decurso do 2º semestre, os 176 Espaços do Cidadão na rede de lojas CTT incluídos no protocolo para 2015.

3. INICIATIVAS RELEVANTES DO PROGRAMA DE TRANSFORMAÇÃO

OTIMIZAÇÃO E RACIONALIZAÇÃO DAS OPERAÇÕES DO GRUPO CTT

Neste âmbito merece destaque o progresso da integração da gestão das redes de distribuição do Correio e do Expresso e Encomendas com o objetivo de maior utilização da rede de carteiros para a distribuição (*last mile*) das encomendas de pequena/média dimensão, permitindo absorver o crescimento do segmento de B2C usando a capacidade instalada e a elevada capilaridade da rede.

No primeiro semestre de 2015 alargaram-se as áreas de influência da rede base dos CTT na distribuição de encomendas estando o processo a ser desenvolvido por áreas de cobertura geográfica, numa lógica



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

e visão integradas. O alargamento das áreas a abranger prosseguirá durante o ano de 2015, prevendo-se que o processo de integração esteja concluído no início do último trimestre deste ano.

Também no contexto de otimização das operações ocorreu no 2º trimestre a reinstalação das operações *de printing & finishing* da subsidiária Mailtec Comunicação, antes localizadas em edifício autónomo (o que obrigava ao transporte do correio tratado nesta empresa) no edifício do Centro de Produção e Logística de Cabo Ruivo (Lisboa), aproximando no espaço e no tempo as fases de produção e tratamento do correio e permitindo assim maior racionalização de recursos.

POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO DE CAPITAL HUMANO E OTIMIZAÇÃO DOS RECURSOS

Durante o primeiro semestre realizou-se o processo anual de avaliação de desempenho relativo ao exercício de 2014. Paralelamente foi desenvolvido e implementado um **novo sistema de gestão de desempenho**, destinado a todas as empresas dos CTT, visando o alinhamento dos trabalhadores com a estratégia e o desenvolvimento do negócio, bem como o reconhecimento do mérito e dos resultados alcançados, baseado na definição de objetivos e comportamentos esperados os quais constituem referência para a avaliação no final do respetivo ciclo de gestão. No âmbito deste novo modelo, procedeu-se à definição dos objetivos e contratação de KPI para 2015 para as várias funções e unidades organizativas e à sua comunicação aos trabalhadores.

Materializando os princípios de uma política de partilha dos resultados alcançados pelos CTT com os seus colaboradores, procedeu-se em resultado da deliberação dos acionistas à atribuição de uma **participação de lucros aos trabalhadores e órgãos sociais**, num montante de cerca de nove milhões de euros. A repartição individual desta atribuição baseou-se no mérito e foi diferenciada considerando os vários grupos funcionais, níveis de desempenho e taxas de ausências.

Com vista a reforçar a sua proposta de valor como empregador, estruturou-se o **Employer Brand CTT** e lançou-se o **Programa Trainee** com os objetivos de captar e reter jovens de elevado potencial, promover o seu desenvolvimento no âmbito de um programa global estruturado, contribuir para o rejuvenescimento dos quadros de pessoal, fomentar uma cultura de mobilidade, preparar “à medida” um *pipeline* de líderes para o médio prazo e posicionar os CTT como “*employer of first choice*”. Durante o 1º semestre procedeu-se à estruturação do programa e realizaram-se as várias fases de seleção dos candidatos para o primeiro programa a iniciar em setembro de 2015.

No quadro do desenvolvimento das áreas de negócio e do reforço do capital humano requerido para o crescimento dos CTT, **rejuvenesceu-se o quadro** empresarial recrutando no mercado novos trabalhadores, com conhecimentos e competências acrescidas.

Em termos de **formação**, dos programas com relevância estratégica, destacam-se os que estão associados aos projetos de otimização de redes, dos Espaços do Cidadão e do Banco Postal.

A 9 fevereiro de 2015 e com efeitos a dezembro de 2014, procedeu-se à assinatura com as estruturas de representação coletiva dos trabalhadores (ERCT) – Comissão de Trabalhadores e Sindicatos – do **novo Acordo de Empresa** (AE), válido para os próximos dois anos, e da revisão do **Regulamento de Obras Sociais** (ROS), o sistema interno de saúde e proteção social dos CTT.

Este novo AE reforça um enquadramento laboral ajustado às especificidades da atividade da empresa, promovendo uma maior flexibilidade e mobilidade, um bom clima social e relações coletivas de trabalho estáveis, elementos fundamentais para os CTT enfrentarem os desafios atuais e futuros. Nesse sentido, prevê um maior alinhamento com condições legalmente definidas, a não continuação de alguns subsídios específicos, a harmonização do horário de trabalho nos CTT e a aplicação de aumentos de 2% nas remunerações base, o que sucedeu pela primeira vez em cinco anos.

O novo ROS dos CTT mantém um nível de proteção elevado, com maior equilíbrio na repartição de gastos entre a Empresa e os beneficiários e racionalizando a utilização dos benefícios. Nesse sentido, foi incrementada a participação dos beneficiários no sistema, através do aumento das quotas mensais e



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

dos copagamentos a seu cargo, mantendo-se o carácter abrangente do sistema e reforçando-se algumas medidas de apoio social.

As alterações em matéria de plano de saúde, subsídios e tempo/flexibilidade de trabalho promoverão uma redução dos custos da Empresa, enquanto os aumentos salariais terão um impacto de sentido inverso. Contudo, enquanto os aumentos salariais tiveram efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2015, as restantes serão graduais ao longo de 2015 e 2016, estando o benefício total somente visível a partir do 2º semestre de 2016. Os impactos das alterações do plano de saúde na redução das responsabilidades futuras da Empresa com benefícios aos empregados adiante referidos são significativos e permitem melhorar a sustentabilidade de longo prazo do plano, como está refletido no valor dessas responsabilidades em balanço.

4. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

RENDIMENTOS OPERACIONAIS

Em consequência da evolução dos vários negócios descrita anteriormente, os rendimentos operacionais recorrentes totalizaram 367,1 M€, apresentando um crescimento de 3,8% (13,6 M€) em relação ao período homólogo do ano anterior. No 1º semestre de 2014 considerou-se como não recorrente o valor que decorreu do *front fee* pago pelo BNP Paribas Personal Finance pela parceria para a venda de produtos de crédito pessoal.

Esta variação positiva reflete o efeito conjugado do crescimento expressivo dos rendimentos dos negócios de Serviços Financeiros e do aumento de preços dos serviços de correio que permitiu anular o impacto da ligeira queda de volumes (-2,4%), assim como da variação cambial associada ao correio internacional *inbound*, tudo potenciado pelas iniciativas empreendidas pelo Programa de Transformação em anos anteriores.

Na evolução da rubrica Estrutura Central e eliminações intragrupo têm essencialmente impacto os 2,9 M€ de IVA recuperado no primeiro semestre de 2014 e a redução do valor da prestação interna de serviço em sistemas informáticos e recursos humanos (-6,7 M€), resultante das medidas de otimização e eficiência realizadas nestas áreas em 2014 com reflexos já em 2015.

Rendimentos Operacionais

	Milhões €					
	Reportado			Recorrente		
	1º S 2015	1º S 2014	Δ	1º S 2015	1º S 2014	Δ
Rendimentos operacionais	367,1	356,5	3,0%	367,1	353,5	3,8%
Áreas de Negócio	384,3	369,2	4,1%	384,3	366,2	4,9%
Correio	278,6	268,1	3,9%	278,6	268,1	3,9%
Expresso e Encomendas	63,8	62,7	1,8%	63,8	62,7	1,8%
Serviços Financeiros	41,9	38,4	9,0%	41,9	35,4	18,2%
Estrutura Central e eliminações intragrupo	-17,2	-12,7	-35,4%	-17,2	-12,7	-35,4%

EVOLUÇÃO DOS GASTOS OPERACIONAIS²

A evolução dos gastos operacionais no primeiro semestre de 2015 continuou a decorrer em grande parte da implementação do **Programa de Transformação**. As reduções conseguidas fizeram com que os gastos consolidados tenham crescido apenas 1,5% (+4,3 M€), dos quais cerca de 40% referem-se ao efeito similar das variações cambiais no correio internacional, neste caso *outbound*.

² Excluindo imparidades, provisões e depreciações/amortizações e gastos não recorrentes.



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

As iniciativas levadas a cabo para a **otimização e racionalização das operações e distribuição** têm permitido não só a redução nos gastos da operação, o aumento dos níveis de produtividade e a melhoria da eficiência operacional, mas igualmente uma maior sinergia entre as redes de distribuição de Correio e de Expresso e Encomendas. O impacto desta iniciativa na área do Expresso e Encomendas é ainda reduzido porque subsiste a prestação de serviços de um número significativo de subcontratados e porque a integração das redes não deixa de originar alguns gastos adicionais. No final do 1º semestre de 2015 os CTT tinham 257 centros de distribuição postal e operavam 3 487 veículos.

Relativamente à **otimização da rede de lojas**, as iniciativas identificadas surgem na continuidade do trabalho desenvolvido em 2014 com vista à adequação da oferta e da qualidade de serviço, cumprindo as obrigações do Serviço Postal Universal e suportando o forte crescimento dos Serviços Financeiros, no futuro complementado com a oferta do Banco Postal. No final do primeiro semestre de 2015 os CTT dispunham de 2 319 lojas, sendo 621 lojas próprias e 1 698 lojas em parceria (postos de correio).

Como resultado das diversas medidas implementadas, **os gastos operacionais consolidados** (excluindo imparidades, provisões, depreciações/amortizações e gastos não recorrentes) ascenderam a 291,5 M€.

Gastos operacionais

	Milhões €					
	Reportado			Recorrente		
	1º S 2015	1º S 2014	Δ	1º S 2015	1º S 2014	Δ
Gastos operacionais (*)	296,7	287,8	3,1%	291,5	287,2	1,5%
FSE	111,3	114,4	-2,7%	108,5	114,3	-5,1%
Gastos com pessoal	170,3	161,6	5,4%	169,0	161,2	4,9%
Outros gastos	15,0	11,8	27,4%	14,0	11,7	19,6%

(*) Excluindo imparidades, provisões e depreciações/amortizações.

A redução dos FSE recorrentes de 5,8 M€ (-5,1%) decorreu dos efeitos de sinal contrário (i) das reduções proporcionadas pela racionalização das operações, da rede de lojas e dos gastos com *outsourcing* de sistemas de informação e comunicações, (ii) dos acréscimos da rubrica de transporte de valores decorrente do aumento do número de lojas abrangidas pelos serviços de transporte de valores reforçando a segurança dentro do quadro legal estabelecido e (iii) dos gastos com os operadores estrangeiros atrás referidos (*correio outbound*).

A variação relativamente ao 1º semestre do ano anterior dos gastos com operadores estrangeiros decorreu principalmente do crescimento da taxa de câmbio do DTS (*Droits de Tirage Spéciaux* - cabaz de moedas utilizado nas transações entre operadores postais dos vários países relativas ao correio internacional) face ao euro, mas também da utilização na especialização de gastos relativos a alguns operadores relevantes das tarifas decorrentes da aplicação do acordo Reims V, antecipando uma provável adesão ao referido acordo por parte dos CTT e dos gastos adicionais associados ao prémio que o Correio Azul Internacional expedido passou a suportar por ser associado à linha de tratamento *premium* de correio internacional (linha Exprés).

No que respeita aos gastos com pessoal, o acréscimo dos gastos recorrentes de 4,9% (+7,8 M€), deveu-se fundamentalmente ao acréscimo dos incentivos à rede de lojas pela performance dos Serviços Financeiros, com especial destaque para a captação de poupanças, à reintrodução das remunerações variáveis (inexistentes no 1º semestre de 2014), ao novo modelo de remuneração dos membros dos Órgãos Sociais definido pela Comissão de Vencimentos, ao aumento salarial (2% nos CTT, S.A. e 1,25% nas subsidiárias com limites mínimos e máximos) e aos gastos com pessoal na CTT Serviços (a subsidiária que mais tarde se transformará no Banco Postal) em fase de arranque de atividade.

**CTT – Correios de Portugal, S.A.**

Sociedade Aberta
Avenida D. João II, n.º 13
1999-001 LISBOA
Capital social EUR 75.000.000,00
NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

Em contrapartida, registou-se o desvio favorável de 2,4 M€ nos gastos de saúde devido ao novo Regulamento de Obras Sociais e à contratualização de um novo prestador de serviços para a gestão do Plano de Saúde, reduzindo o fee de gestão.

A rubrica Outros gastos (recorrentes) apresentou um desvio desfavorável de 2,2 M€, sobretudo pelo aumento da taxa de câmbio do DTS em 11,1% no primeiro semestre de 2015 face ao semestre homólogo de 2014, que provocou um desvio de 2,1 M€ nas diferenças de câmbio desfavoráveis nos segmentos de Correio e Expresso e Encomendas e nas dívidas incobráveis deste último segmento.

De notar que, embora já parcialmente refletido nos gastos do 1º semestre de 2015 principalmente na área de correio, o pleno impacto do programa de otimização das redes de distribuição e das outras iniciativas na área de operações, que permitem o aproveitamento de capacidade com redução de recurso a subcontratados, reforçar-se-á no futuro dado a sua implementação estar em curso com etapas muito importantes antes e depois do período de Verão.

PESSOAL

A gestão de recursos humanos continuou a ser guiada pelas prioridades de (i) definição e implementação de completas e consistentes políticas de desenvolvimento do capital humano que permitam premiar o desempenho e promover as competências e a agilidade da organização, (ii) manutenção de um bom ambiente social, (iii) contínuo investimento em formação e qualificação e (iv) otimização e adequação do quadro de trabalhadores, tendo presente a necessidade de responder à evolução e aos desafios de mercado que os CTT enfrentam.

No contexto do necessário ajustamento à evolução dos negócios e do tráfego, em 30 de junho de 2015 o número de trabalhadores dos CTT (efetivos do quadro e contratados a termo) era de 12 887, mais 165 (+1,3%) do que em igual período de 2014, em grande parte devido a um maior recurso a contratados a termo para o período de férias, acrescido agora pelas necessidades decorrentes dos exigentes padrões dos produtos de Expresso e Encomendas já distribuídos pela rede base. No número de trabalhadores incluem-se 7 146 da área de operações e distribuição de correio (dos quais 4 894 carteiros distribuidores) e 2 751 afetos à rede de lojas.

N.º de Trabalhadores

	30.06.2015	30.06.2014	Δ 2015/2014	
AN Correio	10 290	10 344	-54	-0,5%
Correio e Soluções Empresariais	7 539	7 624	-85	-1,1%
Rede de Lojas	2 751	2 720	31	1,1%
AN Expresso e Encomendas	1 317	1 176	141	12,0%
AN Serviços Financeiros	124	103	21	20,4%
Outros	1 156	1 099	57	5,2%
Total, do qual:	12 887	12 722	165	1,3%
Efetivos do quadro	11 525	11 586	-61	-0,5%
Contratados a termo	1 362	1 136	226	19,9%
Total em Portugal	12 280	12 164	116	1,0%

Durante os primeiros seis meses de 2015 foram admitidos 78 trabalhadores (33 em Espanha e 45 em Portugal), regressaram 18 trabalhadores que estavam cedidos às empresas TI-POST e Postal Network e 2 em situação de cedência por interesse público, enquanto ocorreram 97 saídas. Destas saídas, 33 foram por aposentação ou reforma, 57 por cessação do contrato de trabalho e 7 por falecimento.

Procedeu-se à reavaliação de trabalhadores com condicionantes para o desempenho das suas funções (condicionados), tendo em vista uma melhor ocupação e a aposta na mobilidade entre as várias



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

EBIT RECORRENTE E RESULTADO LÍQUIDO

O EBIT recorrente (resultado antes de resultados não recorrentes, gastos de financiamento e impostos) registou uma variação homóloga positiva de 9,2 M€ (+16,7%) para 64,6 M€. A margem EBIT situou-se em 17,6%, superior à do ano anterior em 1,9 p.p. pelas mesmas razões descritas para o EBITDA.

No primeiro semestre de 2015 o resultado financeiro consolidado atingiu os 2,5 M€ negativos, refletindo uma melhoria de 0,6 M€ face ao obtido no primeiro semestre de 2014. O volume dos juros e rendimentos financeiros recuou 64,5% face aos valores atingidos no período homólogo, tendo sido afetado pela quebra acentuada das taxas de remuneração dos depósitos a prazo.

Os gastos financeiros incorridos ascenderam a 3,5 M€ incorporando os gastos financeiros com benefícios aos empregados no montante de 3,4 M€ e juros associados a operações de *leasing* financeiro e empréstimos bancários (0,1 M€). Verificou-se uma redução nos gastos financeiros com benefícios aos empregados de 2,4 M€ que refletiu o efeito da redução do valor das responsabilidades futuras decorrentes da renegociação do ROS e da taxa de desconto de 4% para 2,5%.

Os ganhos em associadas registados no primeiro semestre de 2015 de 0,03 M€ respeitam à associada Multicert enquanto que, em 2014, deveram-se à mais-valia pela alienação dos 51% da empresa EAD e à respetiva equivalência patrimonial (0,3 M€).

Os CTT obtiveram no primeiro semestre de 2015 um resultado líquido consolidado atribuível a acionistas dos CTT de 39,2 M€, valor 8,6% acima do atingido no período homólogo, correspondente a um resultado de 0,26€ por ação e a uma margem líquida sobre os rendimentos operacionais de 10,7% (10,1% no primeiro semestre de 2014).

RENDIMENTOS E GASTOS NÃO RECORRENTE

Os CTT registaram no primeiro semestre de 2015 como resultados não recorrentes um valor negativo de 4,8 M€. Este valor resulta fundamentalmente dos gastos associados a estudos e assessoria para projetos estratégicos, em especial os relacionados com a criação do Banco Postal, bem como da continuação das atuações em temas estruturais com destaque para a compensação por término do horário contínuo, as compensações resultantes do Acordo de Empresa 2015 e as rescisões de contratos de trabalho por mútuo acordo. Inclui ainda as medidas previstas na reestruturação da área de Negócios Expresso e Encomendas em Espanha, no seguimento das iniciadas no ano anterior.

Rendimentos e gastos não recorrentes

	Milhões €	
	1º S 2015	1º S 2014
Gastos não recorrentes	4,8	0,4
Com impacto no EBITDA	5,1	-2,5
. Outros rend. e ganhos	-	-3,0
. FSE e outros gastos	3,8	0,1
. Gastos com pessoal	1,3	0,4
Sem impacto no EBITDA	-0,3	2,9
. Provisões (aumentos/reversões)	-0,2	1,0
. Imparidades (perdas/reversões)	-0,1	1,9



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

SÍNTESE DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

Em síntese, os CTT – Correios de Portugal, S.A. apresentam os seguintes resultados consolidados:

Resultados Consolidados

	Reportados			Recorrentes		
	1º S 2015	1º S 2014	Δ	1º S 2015	1º S 2014	Δ
	Milhões €					
Rendimentos operacionais	367,1	356,5	3,0%	367,1	353,5	3,8%
Vendas e serviços prestados	360,2	345,0	4,4%	360,2	345,0	4,4%
Outros rendimentos operacionais	6,9	11,5	-40,5%	6,9	8,5	-19,6%
Gastos operacionais	296,7	287,8	3,1%	291,5	287,2	1,5%
EBITDA	70,4	68,7	2,4%	75,5	66,3	14,0%
Amortizações, depreciações, provisões e imparidades	10,5	13,8	-23,7%	10,9	10,9	-0,1%
EBIT	59,9	54,9	9,0%	64,6	55,4	16,7%
Rendimentos financeiros líquidos	-2,6	-3,5	25,9%	-2,6	-3,5	25,9%
Ganhos/perdas em associadas	0,0	0,3	-90,7%	0,0	0,3	-90,7%
Resultados antes impostos e int. não controlados (EBT)	57,3	51,8	10,7%	62,1	52,2	18,9%
Imposto sobre rendimento (*)	18,1	15,7	15,3%	17,4	15,5	12,0%
Prejuízos (lucros) atribuíveis a interesses não controlados	0,0	0,0	152,0%	0,0	0,0	152,0%
Resultado líquido atribuível a detentores de capital dos CTT	39,2	36,1	8,6%	44,6	36,7	21,8%

(*) O resultado recorrente exclui os rendimentos e gastos não recorrentes e considera uma taxa de imposto sobre o rendimento teórica (nominal).

INVESTIMENTO

O investimento situou-se em 10,9 M€, valor 297,2% superior ao observado no período homólogo do ano anterior (+8,2 M€) e foi orientado sobretudo para sistemas de informação, dos quais se destacam o *Core Banking System* para a implementação do Banco Postal (6,2 M€) e o projeto informático E-CIP – Internacional (0,4 M€), para a criação de uma rede de serviços de *e-commerce* envolvendo mais de 30 operadores postais e promovendo os CTT como uma solução cada vez mais importante para os fluxos *outbound / inbound*. Mesmo com o projeto do Banco Postal, o investimento dos CTT encontra-se nos níveis usuais, com um maior foco na preparação dos sistemas dos CTT para suportar o sistema bancário em desenvolvimento que, em termos de informação, estará totalmente segregado.

FREE CASH FLOW

No primeiro semestre de 2015 o indicador *free cash flow* operacional situou-se em 79,7 M€, face aos 191,4 M€ do período homólogo de 2014. O *free cash flow* operacional ajustado (excluindo a variação de credores de serviços financeiros) foi de 21,6 M€.

A variação de caixa situou-se em 9,9 M€, -121,1 M€ abaixo do primeiro semestre de 2014, situação que resultou do decréscimo de 67,5 M€ da variação da rubrica de credores/devedores de serviços financeiros, do aumento de 16,1 M€ nos pagamentos aos trabalhadores influenciados pelas remunerações variáveis de 2014 (9,0 M€) e do incremento em 14,2 M€ nos pagamentos referentes a investimentos no primeiro semestre de 2015, essencialmente pelas aquisições ocorridas no final do ano de 2014 de veículos pesados de mercadorias, pela retoma dos equipamentos do *outsourcing* da IBM e pelos investimentos na criação do Banco Postal.

Também contribuíram para este resultado o aumento de 6,1 M€ nos impostos pagos, o acréscimo de 4,5 M€ nos recebimentos de clientes resultantes do aumento da faturação e das contas a receber e o pagamento em 2015 de mais 9,8 M€ de dividendos do que em 2014.



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

Cash flow

	Reportado			Ajustado (*)		
	1º S 2015	1º S 2014	Δ	1º S 2015	1º S 2014	Δ
	Milhões €					
Cash flow das atividades operacionais	95,8	187,8	-49,0%	37,8	62,2	-39,2%
Cash flow das atividades de investimento	-16,2	3,7	<<	-16,2	3,7	<<
Free cash flow operacional	79,7	191,4	-58,4%	21,6	65,9	-67,1%
Cash flow das atividades de financiamento	-69,8	-59,7	16,9%	-69,8	-59,7	16,9%
Alteração perímetro consolidação	-	-0,7	-	-	-0,7	-
Variação de caixa	9,9	131,0	-92,4%	-48,1	5,5	<<
Caixa e equivalentes no fim do período	674,5	675,9	-0,2%	230,8	242,3	-4,8%

(*) Cash flow das atividades operacionais não incluindo a variação de credores de serviços financeiros (58,0 M€ no 1ºS 2015 e 125,6 M€ no 1ºS 2014).

POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

Na comparação entre as demonstrações das posições financeiras consolidadas em 30.06.2015 e as do final do exercício de 2014, destaca-se:

O total do **ativo** registou um aumento de 41,8 M€ (+3,5%) refletindo o decréscimo no ativo não corrente com a redução dos impostos diferidos ativos (-1,1 M€) e o acréscimo no ativo corrente (+43,4 M€) resultante do aumento (i) das disponibilidades e aplicações de tesouraria (+9,9 M€; +1,5%), (ii) das contas a receber (+15,2 M€; +11,5%) e (iii) dos outros ativos correntes (+12,8 M€; +56,1%).

O **capital próprio** reduziu 33,9 M€ (-13,6%), em resultado da distribuição de dividendos do exercício de 2014 (69,75 M€), ocorrida em maio, a qual ainda não se encontra totalmente compensada pelos resultados do período (39,2 M€). Refere-se ainda a compra de ações próprias (200 177 ações), pelo valor total de 1,9 M€, com impacto também no *cash flow* livre.

O **passivo** aumentou 75,8 M€ (+8,1%) essencialmente pelo acréscimo dos credores de serviços financeiros em 51,8 M€ (+13,0%) refletindo o impacto do subsídio de férias a pagar aos pensionistas, e ainda pelo aumento dos outros passivos correntes em 16,2 M€ (+19,6%) pelo aumento dos acréscimos de gastos.

Posição financeira consolidada

	31.06.2015		31.12.2014	
				Δ
Ativo não corrente	348,9	350,5		-0,4%
Ativo corrente	873,9	830,5		5,2%
Total do ativo	1 222,8	1 181,0		3,5%
Capital próprio	215,3	249,2		-13,6%
Total do passivo	1 007,6	931,8		8,1%
Passivo não corrente	315,3	314,4		0,3%
Passivo corrente	692,2	617,4		12,1%
Total capital próprio e passivo consolidado	1 222,8	1 181,0		3,5%

As responsabilidades com benefícios aos empregados ascenderam no primeiro semestre de 2015 a 276,5 M€, menos 0,8% que em dezembro de 2014. Nos trimestres não são efetuados estudos atuariais, sendo os valores apurados com base nas projeções do atuário para 2015 e nos pagamentos reais efetuados.



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

A rubrica de Outros benefícios aos Órgãos Sociais inclui a responsabilidade determinada por estudo atuarial independente e referente à remuneração variável de longo prazo (a ser paga aos membros executivos do Conselho de Administração no final do mandato 2014-2016 em ações da Empresa) indexada ao cumprimento de objetivo para o *Total Shareholder Return – TSR* (comparação do desempenho registado do *TSR* das ações da Sociedade e o *TSR* médio ponderado de um *peer group* - empresas do PSI20 e *peers* do setor relevantes).

Responsabilidades com benefícios aos empregados de longo prazo

	Milhões €		
	30.06.2015	31.12.2014	Δ
Total das responsabilidades	276,5	278,7	-0,8%
Cuidados de saúde	241,0	241,2	-0,08%
Pessoal (acordos de suspensão)	15,3	17,8	-13,9%
Outros benefícios aos Órgãos Sociais	2,2	1,4	62,8%
Outros benefícios de longo prazo	18,0	18,3	-1,7%

DIVIDENDOS

Para o dividendo relativo ao exercício de 2014, foi aprovada na Assembleia Geral Anual, realizada em 5 de maio de 2015, a proposta do Conselho de Administração dos CTT de distribuição de dividendos no valor total de 69,75 M€ (46,5 cêntimos de Euro por ação).

O dividendo de 2014 inclui uma componente não recorrente de 3,75 M€, em resultado de ganhos em itens não recorrentes. A base recorrente do dividendo de 2014 a partir da qual será calculado o crescimento futuro dos dividendos é de 66 M€ (44 cêntimos de Euro por ação), valor que representa um crescimento de 10% face ao dividendo de 2013 (60 M€).

Os dividendos relativos ao exercício de 2014 foram colocados a pagamento em 29 de maio de 2015.

5. ALTERAÇÕES REGULATÓRIAS

As alterações ocorridas no 1º semestre de 2015 dizem respeito aos preços.

Enquadrada nos critérios de formação de preços para o período 2015/2017, definidos por deliberação da ANACOM de 21.11.2014, a proposta de preços do serviço universal apresentada pelos CTT em 17.12.2014, com ajustamentos efetuados em 06.02.2015, foi aprovada pela ANACOM, por deliberação de 12.02.2015. Os preços subjacentes à referida proposta, que cumpria os princípios e critérios de formação de preços definidos, entraram em vigor em 01.03.2015, com exceção dos preços dos jornais, publicações periódicas e livros, cuja data de entrada em vigor foi 01.06.2015.

Ainda em matéria de preços, no que se refere ao regime de preços especiais dos serviços postais que integram a oferta do serviço universal, aplicável a remetentes de envios em quantidade, este foram também atualizados em 01.03.2015, na sequência de proposta comunicada ao Regulador em 14.01.2015.

Em termos de qualidade do serviço postal universal, cuja quantificação de objetivos e de níveis mínimos de qualidade de serviço se encontra no capítulo sobre qualidade de serviço, os parâmetros de qualidade de serviço e os objetivos de desempenho associados à prestação do serviço universal para o período 2015/2017, definidos por deliberação da ANACOM de 30.12.2014, mantêm os elevados padrões de qualidade exigidos para os serviços postais em Portugal, e que os CTT têm vindo a superar. Neste âmbito, os CTT estão a trabalhar para desenvolver e implementar a metodologia definida pelo



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

Regulador, nomeadamente no que concerne à medição dos critérios de qualidade por entidade independente.

6. GOVERNO SOCIETÁRIO

Em termos de governo da sociedade são de referir as seguintes ocorrências no 1º semestre de 2015:

- foi registada a 20 de janeiro de 2015 a fusão por incorporação da Mailtec Holding, S.G.P.S. nos CTT – Correios de Portugal, S.A., a qual ocorreu através da transferência global do património da Mailtec Holding, S.G.P.S., S.A.;
- foi constituída a 6 de fevereiro de 2015, a sociedade CTT Serviços S.A., com o capital social de 5.000.000,00 Euros, a qual tem por objeto a prestação de serviços de assessoria e apoio na aquisição, desenvolvimento, montagem e preparação da constituição do Banco Postal;
- por deliberação da Comissão Executiva de 30 de abril de 2015 procedeu-se ao aumento do capital social da sociedade CTT Serviços, S.A. para 20.000.000,00 Euros;
- foi registada a 30 de junho de 2015 a fusão por incorporação mediante a transferência global do património das sociedades PostContacto – Correio Publicitário, Lda. e Mailtec Processos, Unipessoal, Lda., para a CTT Gest – Gestão de Serviços e Equipamentos Postais, S.A..

7. NOTA FINAL

Esta comunicação é baseada nas demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas dos CTT – Correios de Portugal, S.A. relativas ao primeiro semestre de 2015 com revisão limitada por auditor registado na CMVM.

Lisboa, 29 de julho de 2015

O Conselho de Administração



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta
Avenida D. João II, n.º 13
1999-001 LISBOA
Capital social EUR 75.000.000,00
NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

Esta informação ao mercado e ao público em geral é efetuada nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 248.º do Código dos Valores Mobiliários.

Esta informação está também disponível no *site* de Relações com Investidores dos CTT em:

<http://www.ctt.pt/ctt-e-investidores/relacoes-com-investidores/comunicados.html?com.dotmarketing.htmlpage.language=3>

CTT – Correios de Portugal, S.A.

Representante para as Relações com o Mercado dos CTT

André Gorjão Costa

Gabinete de Relações com Investidores dos CTT

Peter Tsvetkov

Contactos:

Email: investors@ctt.pt

Fax: + 351 210 471 996

Telefone: + 351 210 471 857



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

Disclaimer

Este documento foi preparado pelos CTT – Correios de Portugal, S.A. (“Empresa” ou “CTT”) exclusivamente para efeitos da divulgação dos resultados relativos ao primeiro semestre de 2015 e tem natureza meramente informativa. Este documento não constitui, nem deve ser interpretado como, uma oferta para vender, emitir, trocar ou adquirir quaisquer instrumentos financeiros (nomeadamente quaisquer valores mobiliários emitidos pelos CTT ou por qualquer das suas subsidiárias ou filiais), nem como qualquer forma de solicitação, recomendação ou conselho de (des)investimento pelos CTT nem pelas suas subsidiárias ou filiais.

A distribuição deste documento em certas jurisdições pode ser proibida e os destinatários na posse do presente documento são os únicos responsáveis por informar-se sobre e por cumprir tais restrições. Em particular, esta comunicação e a informação nela contida não se destina a ser publicada, distribuída ou divulgada em ou para, direta ou indiretamente, os Estados Unidos da América (incluindo os seus territórios e possessões), Canadá, Japão ou Austrália ou qualquer outra jurisdição em que tal anúncio seria ilegal.

Desta forma, nem esta comunicação nem parte dela, nem a sua distribuição constituem a base ou podem ser invocados em qualquer contexto, contrato ou compromisso ou decisão de investimento, em qualquer jurisdição. Assim, a Empresa não assume qualquer responsabilidade no que se refere ao presente documento, caso o mesmo seja utilizado para fins distintos dos supra citados.

Este documento (i) pode conter informação resumida e ser sujeito a alterações e aditamentos e (ii) a informação aqui incluída não foi verificada de forma independente nem objeto de auditoria ou revisão por quaisquer auditores ou consultores da Empresa. Assim, dada a natureza e finalidade da divulgação da informação nele contida e com exceção dos casos legalmente previstos, os CTT não se comprometem a atualizar ou rever publicamente qualquer informação inserida no presente documento. Este documento não esgota toda a informação prestada ao mercado sobre os CTT, pelo que os seus destinatários são convidados e aconselhados a consultar a informação pública divulgada pelos CTT em www.ctt.pt e em www.cmvm.pt. Em particular, o conteúdo desta comunicação deve ser lido e entendido à luz da informação financeira divulgada pelos CTT, através dos meios mencionados.

A leitura deste documento é tida como a aceitação / vinculação às restrições anteriores.

Declarações relativamente ao futuro

Esta comunicação inclui declarações relativas ao futuro. Todas as declarações constantes desta comunicação que não constituam factos históricos, incluindo, sem limitar, declarações que reflitam a nossa atual opinião ou, conforme aplicável, a dos nossos administradores, relativamente ao desempenho financeiro, estratégia de negócio, planos e objetivos de gestão relativamente às operações futuras são declarações relativas ao futuro. As declarações que incluem as expressões “espera”, “tenciona”, “planeia”, “acredita”, “antecipa”, “será”, “visa”, “pode”, “poderia”, “seria”, “continua” e declarações similares relativas ao futuro ou de tal natureza correspondem a declarações relativas ao futuro.

Todas as declarações relativas ao futuro incluídas na presente comunicação envolvem riscos certos e incertos e incertezas. Em conformidade, podem ou poderão ter lugar fatores importantes que determinem que os resultados, desempenho ou consequências efetivas difiram materialmente dos indicados nestas declarações. Quaisquer declarações relativas ao futuro constantes deste documento refletem a nossa opinião relativamente a eventos futuros e estão sujeitas a estes e outros riscos, incertezas e pressupostos relacionados com os resultados das nossas operações, estratégia de crescimento e liquidez.

Embora os CTT acreditem que os pressupostos de tais declarações são razoáveis na data em que são elaborados, advertem-se terceiros para o facto de que as informações e declarações relativas ao futuro estão sujeitas a vários riscos e incertezas, muitos dos quais são difíceis de prever e geralmente estão para além do controlo dos CTT, o que poderá fazer com que os resultados e desenvolvimentos efetivos sejam significativamente diferentes daqueles expressos, implícitos ou projetados pelas informações e declarações relativas ao futuro.

As declarações relativas ao futuro não representam qualquer garantia de desempenho futuro nem foram revistas pelos auditores dos CTT, pelo que se adverte para que não seja depositada confiança indevida nas mesmas.

Quaisquer declarações relativas ao futuro referem-se apenas à data desta comunicação. Com exceção dos casos legalmente previstos, não assumimos qualquer obrigação de atualizar publicamente quaisquer declarações relativas ao futuro, em resultado de informação nova, desenvolvimentos futuros ou por outro motivo.